

A Sua Excelência o Senhor

Bruno Dantas Nascimento

Ministro do Tribunal de Contas da União

Senhor Ministro,

No dia 1º de julho de 2020, o Banco do Brasil enviou comunicado ao mercado informando sobre a cessão de uma carteira de crédito de R\$ 2,9 bilhões para uma instituição financeira privada.

A ANABB (Associação Nacional dos Funcionários do Banco do Brasil), entidade independente, mantida pelos seus sócios, representa uma comunidade de quase 90 mil associados e é também acionista minoritária do BB.

Assim, vem, respeitosamente, solicitar ao Tribunal de Contas da União que possa se debruçar sobre a legalidade dos negócios efetuados e possa verificar por meio de auditoria – ou outros mecanismos pertinentes – eventuais prejuízos aos acionistas.

Preliminarmente, elencamos os seguintes questionamentos:

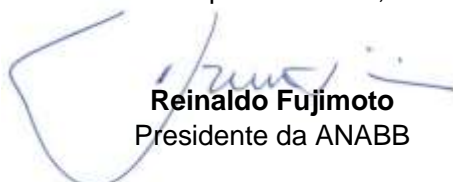
1. Existe algum impedimento legal-jurídico para que a operação não tenha transitado pela Ativos S.A que pertence ao Conglomerado Banco do Brasil e responsável pela gestão de créditos vencidos?
2. O processo assegurou ampla concorrência e de que modo?
3. O leilão é uma modalidade que permite ao BB ceder parte de seus ativos sem questionamentos a respeito de eventuais direcionamentos – até porque a empresa que adquiriu os créditos tem vínculos históricos com o Ministro da Economia. Por que este caminho mais adequado não foi obedecido?
4. A negociação teve aval formalizado pelo Tribunal de Contas da União, Banco Central e Controladoria-Geral da União?
5. Qual composição e características da carteira negociada?
6. O comunicado do BB ao mercado informava, ainda, que a operação faz parte de um projeto piloto para dinamizar a gestão de crédito. Quais características principais, justificativas e objetivos deste novo projeto?

Entendemos que o BB não irá se furtar de prestar os devidos esclarecimentos ao Tribunal de Contas da União.

A ANABB coloca-se à inteira disposição dos ministros e técnicos do TCU para informações adicionais.

O que nos move é tão somente a preocupação legítima em preservar a boa governança e o retorno adequado em todas as operações do Banco do Brasil.

Respeitosamente,



Reinaldo Fujimoto
Presidente da ANABB